

Política



OPERAÇÃO TEMPUS VERITATIS

Quem é Esteveam Theophilo

Gênera de quatro estrelas do Alto Comando do Exército se preparava para o golpe



A HORA DA VERDADE

ORDENS DE CIMA

Vídeo revela que Bolsonaro coordenou ministros em ataques a sistema eleitoral

MARIANA MUNIZ, SARAH THEOPHILO E ALICE CRAVO

O vídeo de uma reunião realizada em 5 de julho de 2022, dentro do Palácio do Planalto, revela que o então presidente da República, Jair Bolsonaro, assumiu papel de coordenador de ataques ao sistema eleitoral e mobilizou ministros para aderirem à empreitada. As imagens, antecipadas com exclusividade pela colunista do GLOBO Bela Megale, são citadas pela Polícia Federal como indicio da existência de uma "dinâmica golpista" no governo passado. Na gravação, o ex-chefe do Executivo dá como certa a vitória em outubro daquele ano de Luiz Inácio Lula da Silva em uma disputa, segundo ele, fraudada, embora não apresente provas, e convoca seus auxiliares a agirem antes que isso aconteça.

No vídeo, tornado público ontem por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), Bolsonaro aponta como "erro" do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que o teria beneficiado, a inclusão das Forças Armadas na Comissão de Transparência Eleitoral da Corte. Além disso, conclama órgãos do Estado a emitir um comunicado de que não seria possível garantir a lisura da disputa eleitoral.

As imagens foram mencionadas na decisão de Moraes que autorizou, na quinta-feira, mandados de busca, apreensão e prisão da Operação Tempus Veritatis, que teve como alvos Bolsonaro, ministros próximos, inclusive militares, e assessores.

"CAOS NO BRASIL"
No encontro, Bolsonaro conclamou as 27 pessoas presentes, sendo 19 ministros, a garantirem sua reeleição: — Nós sabemos que, se a gente reagir depois das eleições, vai ter um caos no Brasil, vai virar uma grande guerra, uma fogueira no Brasil. Agora, alguém tem dúvida que a esquerda, como está indo, vai ganhar as eleições? Não adianta eu ter 80% dos votos. Eles vão ganhar as eleições.

A declaração vai na mesma linha do ministro Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional) que defendeu, durante aquela reunião, "virar a mesa" antes da eleição. Em volta da mesa também estava o general Walter Braga Netto, ex-ministro da Defesa e da Casa Civil, que na ocasião não ocupava nenhum posto no governo. Ele era candidato a vice na chapa à reeleição. Assim como Heleno e Bolsonaro, ele foi alvo de uma operação da Polícia Federal antecedente, acusados de instigar um golpe.

Bolsonaro está proibido de deixar o país e entregou seu passaporte à PF, segundo seu advogado, Fábio Wajngarten.



Documentação: Imagens de reunião de Bolsonaro com ministros, em julho de 2022, são citadas pela PF como indicio da existência de uma "dinâmica golpista"

PRESENTE NA REUNIÃO

CENA 1

- 1 General Braga Netto
Ex-ministro da Defesa e da Casa Civil, pai de um suposto golpe
- 2 Filipe Barros
Deputado Federal (PL-PR)
- 3 Anderson Torres
Então ministro da Justiça
- 4 Celso Faria Junior
Então ministro da Secretaria de Governo
- 5 Paulo Sérgio Nogueira
Então ministro da Defesa
- 6 Paulo Guedes
Então ministro da Economia

CENA 2

- 1 Augusto Heleno
Então comandante do Gabinete de Segurança Institucional (GSI)
- 2 Mário Fernandes
Então chefe de gabinete do Secretário-Geral da Presidência
- 3 Wagner Rosário
Então ministro-chefe da Controladoria Geral da União (CGU)
- 4 Carlos Alberto Brito
Então ministro do Turismo
- 5 Paulo Alvim
Então ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações
- 6 Adolfo Sachsida
Então ministro de Minas e Energia
- 7 Ronaldo Vieira Bento
Então ministro da Cidadania

CENA 3

- 1 Paulo Sérgio Nogueira
Então ministro da Defesa
- 2 Paulo Guedes
Então ministro da Economia
- 3 Marcos Montes
Então ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
- 4 Tenente-coronel Mauro Cid
Então ajudante de ordens do então governador da República
- 5 José Carlos Oliveira
Então ministro do Trabalho e Previdência
- 6 Fábio Faria
Então ministro das Comunicações

CENA 4

- 1 Joaquim Álvaro Pereira Leite
Então ministro do Meio Ambiente
- 2 Daniel da Oliveira Duarte
Então ministro do Desenvolvimento Regional
- 3 Tatiana Alvares
Então ministra substituta de Mulher, da Família e dos Direitos Humanos
- 4 Bruno Bianco
Então advogado-geral da União

CENA 5

- 1 Marcelo Queiroga
Então ministro da Saúde

CORTINA DE AÇO

O ex-presidente ainda está impedido de se comunicar com a imprensa, investigado, nem por meio de advogados.

Na reunião, Bolsonaro defendeu que todos os integrantes da Comissão de Transparência do TSE fizessem uma

nota conjunta, afirmando que "a lisura das eleições não é simplesmente impossível de ser (sic) atingida". O ex-presidente afirma que a nota precisava ser assinada pela CAB. A comissão é integrada por representantes de instituições

como a Polícia Federal, Procuradoria-Geral da República, Congresso Nacional e Tribunal de Contas da União.

— O TSE cometeu um erro quando convidou as Forças Armadas para participar da Comissão de Transparência

Eleitoral. Cometeu um erro. Eles erraram. Pra nós, foi excelente. Eles se esqueceram que sou o chefe supremo das Forças Armadas? — disse ele. Então presidente do TSE, o ministro Luís Roberto Barroso convidou um representante

BOLSONARO

"Nós não podemos, pessoal, deixar chegar as eleições e acontecer o que está pintado, está pintado. Eu parei de falar em voto imp... e eleições há umas três semanas. Vocês estão vendo agora que... eu acho que chegaram à conclusão. A gente vai ter que fazer alguma coisa antes!"

AUGUSTO HELENO

"Não vai ter revisão do VAR. O que precisa ser feito, precisa ser feito antes das eleições. Se tiver que dar soco na mesa é antes das eleições, se tiver que virar a mesa é antes das eleições!"

PAULO SÉRGIO NOGUEIRA

"O que eu sigo nesse momento é apenas na linha de contato com o inimigo, ou seja, na guerra. Tem a linha de contato, linha de partida, vou romper aqui e iniciar a minha operação. Eu vejo as Forças Armadas e o Ministério da Defesa nessa linha de contato!"

militar para fazer parte da comissão. O objetivo era enfraquecer a desconfiança levantada por apoiadores de Bolsonaro sobre a lisura do pleito. O Ministério da Defesa, no entanto, usou o acesso para levantar questionamentos sobre a urna eletrônica e tentar tumultuar o processo eleitoral.

Em sua fala na reunião, o ministro Paulo Sérgio Nogueira (Defesa) afirmou que sua pasta tinha o papel de colocar as Forças Armadas no processo eleitoral, e que havia enviado 15 propostas ao TSE para dar "transparência e segurança". O ministro afirmou, no entanto, que a Corte tinha "o sistema e o controle do processo eleitoral" e que eles estavam "de mãos atadas".

Ao longo do encontro, Bolsonaro coloca em xeque diversas vezes, sem provas, o sistema eleitoral e chega a levantar a possibilidade de ser preso por conta disso (leia mais na página 5).

SIGILO

O ex-presidente e ministros demonstraram preocupação com o sigilo do conteúdo da reunião. Antes de afirmar que as urnas não são seguras, então ministro da CGU, Wagner do Rosário, pergunta se o encontro está sendo gravado. Bolsonaro, então, afirma que determinou apenas a gravação de uma das suas falas.

Mesmo assim, quando o general Heleno cita uma reunião para infiltrar agentes da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) nas campanhas eleitorais, Bolsonaro pede para que eles tratem do assunto em particular, temendo vazamento.

Presente na reunião, o deputado Filipe Barros (PL-PR) afirmou que sua participação se resumiu a atualizar os presentes sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do veto do império, da qual era relator. Já Luiz Eduardo Kuntz, advogado do tenente-coronel Marcelo Costa Câmara, preso na quinta-feira, disse que eles farão "um exercício de memória" para lembrar da reunião.

A GloboNews, a defesa de Mauro Cid, ex-ajudante de ordens da Presidência, afirmou que o tenente-coronel era "apenas um secretário". Foi em seu computador que a PF encontrou a gravação da reunião. Cid fez declaração premiada.

Não quiseram se manifestar os ex-ministros Heleno e Paulo Alvim (Ciência e Tecnologia); José Victor Santini, então assessor especial da Casa Civil; o ex-secretário-executivo Bruno Eustáquio (Infraestrutura). Por sua vez, não responderam os ex-ministros Marcelo Queiroga (Saúde), Paulo Guedes (Fazenda), Celso Faria Junior (Secretaria de Governo) e José Carlos Oliveira (Trabalho). Os demais não foram localizados. (Colaborou Marlin Costa)